

PROJETO

CONDIGITAL

Língua Brasil

Língua Portuguesa



SOFTWARE

Fala e Escrita

Programa: O que vem a seguir

FNDE - MCT - MEC - ÁGORA
Fortaleza - 2009

GUIA DO PROFESSOR

CONDIGITAL / LÍNGUA BRASIL
CONVÊNIO Nº825005/2007

EXEDIENTE:

Gestão do Projeto Condigital / Ágora-Fortaleza-CE

Coordenadora Geral: Socorro Diniz
Coordenadora da Disciplina Língua Portuguesa: Nukácia Araújo
Coordenadora Pedagógica: Climene Colares
Coordenador de Mídias: Thadeu Nobre
Controle de Qualidade: Ana Cristina Carioca
Controle de Prazos e Custos: Josenora Evangelista
Apoio Operacional: Graça de Miranda
Revisão Pedagógica: Lucidalva Bacelar e Magda Hiluy
Revisão Técnica: Celina Castelo
Revisão de Língua Portuguesa: Raymundinha Medeiros



ÁGORA

A praça das boas idéias

PROJETO
CONDIGITAL
Língua Brasil

Língua
Portuguesa

Fala e Escrita
Programa: O que vem a seguir
Valdinar Custódio Filho
Mídia: Software

FNDE - MCT - MEC - ÁGORA
Fortaleza - 2009

Guia do Professor

1. Apresentação

O conteúdo abordado nessa atividade é a *estratégia de predição* durante o processo de leitura. Parte-se da idéia de que os bons leitores são “detetives” do texto: procuram adivinhar o conteúdo a partir das pistas que já têm (pistas que se encontram no texto, mas que também estão relacionadas com os conhecimentos prévios do leitor e com os objetivos de leitura).

O desenvolvimento ou aprimoramento dessa estratégia é importante porque o estabelecimento de predições indica uma forma de participação do leitor durante o ato de ler. Procurar “adivinhar” o resto do texto significa estar engajado na leitura para procurar sentido. Significa, portanto, tomar uma atitude, realizar uma ação, e não esperar passivamente pelo que o texto vai dizer.

A atividade possibilita que o aluno seja “desafiado” a explicitar suas predições sobre um determinado texto. A partir de sua participação e da intervenção do professor, esse aluno perceberá que, na verdade, o ato de ler implica mobilizar conhecimentos linguísticos e extralinguísticos, os quais devem ser coordenados a fim de se chegar à produção de sentidos. Nesse caminho, quanto mais capaz ele for de estabelecer hipóteses de continuidade textual, bem como de confirmá-las ou refutá-las, mais proficiente será. Em

última instância, portanto, a atividade procura desenvolver a tomada de consciência (e posterior autonomia) sobre uma importante estratégia de leitura.

2. Objetivos

- Exercitar a estratégia de predição como componente essencial para a leitura proficiente.
- Reconhecer o papel das pistas linguísticas (conectivos, estrutura textual, sequência textual) para o estabelecimento de predições pertinentes.
- “Dialogar” com o texto à procura de confirmação de hipóteses, como estímulo para o desenvolvimento da leitura autônoma.

3. Tempo previsto

2 horas -aula para o trabalho com cada texto.

4. Requerimentos técnicos

Lista de necessidades técnicas para o software funcionar

5. Orientações para o desenvolvimento da atividade

5.1 Descrição geral do software

O *software* contém quatro textos: dois narrativos (textos 1 e 2), dois

argumentativos (textos 3 e 4). O professor decidirá sobre a pertinência de se trabalharem todos os textos ou de se escolherem alguns. A sugestão é de que se trabalhe, pelo menos, um texto de cada tipo.

5.2 Trabalho com os textos

Os textos da atividade foram divididos para serem apresentados por partes. Sugerimos que haja, ao final da leitura de cada parte, uma pausa para que se discuta o que vem a seguir. As pausas serão orientadas por questões (com opções de resposta^{1*}) sobre o que virá a seguir. O aluno deverá adivinhar a continuação a partir de suas suposições a respeito das questões sugeridas.

No momento das pausas, o professor pode estimular a participação dos alunos, ou pedindo que eles justifiquem a escolha por uma continuação em detrimento das outras (“Por que a opção ‘A’ é mais provável que as outras?”) ou solicitando aos alunos que tenham escolhido opções distintas que argumentem a favor de sua escolha. Com esse estímulo à participação, os alunos serão estimulados a prestar bastante atenção nas pistas do texto, a fim de que possam participar consistentemente das discussões.

Se achar adequado, antes de mostrar as opções para cada questão, o professor

1* A única exceção encontra-se na última pergunta sobre o texto 2 (“Caso de secretária”). Essa crônica termina com uma surpresa. Para não “estragar” essa surpresa, decidiu-se não colocar opções, mas apenas a pergunta. Nesse momento, o professor pode estimular a criatividade de seus alunos, pedindo que eles imaginem finais interessantes para a história. Os textos a serem trabalhados encontram-se transcritos na seção 8 deste guia (Anexos).

poderá pedir que os alunos formulem, oralmente, suas hipóteses sobre o que virá a seguir. Tal procedimento será bastante útil para estimular no aluno a sua capacidade de “dialogar” com o texto e de agir autonomamente frente a uma atividade de leitura.

Na seção 8 (Anexos), apresentamos os textos a serem trabalhados, com as respostas de continuidade de cada fragmento.

5.3 Recomendação final

Recomenda-se ainda que, sempre que for possível e houver tempo, haja uma discussão sobre os temas trazidos pelos textos. Vejamos um exemplo com o início do texto 1 (“A mentira”):

João chegou em casa cansado e disse para sua mulher, Maria, que queria tomar um banho, jantar e ir direto para a cama. Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luíza. João deu um tapa na testa, disse um palavrão e declarou que, de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém. Maria disse que o jantar estava marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luíza, que afinal eram seus amigos, deixar de ir.

A partir desse início, o questionamento para pensar a continuação do texto é o seguinte:

Refleta sobre que atitude João toma em relação ao compromisso de jantar na casa dos amigos e escolha a opção que julgar mais adequada.



- A) () Ele decide ir ao tal jantar, mas avisa a Maria que ela fica lhe devendo esse grande favor.
- B) () Ele decide que não vai ao jantar, liga para Pedro e inventa uma mentira para justificar sua decisão.
- C) () Ele decide que não vai ao jantar e encarrega Maria de ligar para os amigos e inventar uma desculpa qualquer.

Nesse momento, pode-se lançar uma discussão sobre quem supostamente mentiria mais — o homem ou a mulher —, ou ainda sobre o valor social da mentira. Assim como, também, podem ser lançados outros questionamentos que surjam da discussão sobre o texto.

O ideal é que, além de servir como estímulo para o desenvolvimento de uma estratégia, os textos também sirvam como desencadeadores de discussão, pois assim será possível ao aluno desenvolver sua criticidade face aos textos lidos.

6. Atividades complementares

Para além do trabalho na sala de informática, com o *software*, é possível organizar o projeto *O que vem a seguir*, com o objetivo de estimular a produção de textos pelos alunos, que desafiarão os colegas a adivinharem as continuções.

O professor também poderá realizar atividades de produção textual a partir dos textos do *software*; poderá pedir, por exemplo, que, num dos textos narrativos, os alunos escolham uma das opções que não se confirmou e inventem uma nova continuação a partir dela.



7. Referências

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, capítulos 1 e 2.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, capítulos 1 e 5.

8. Anexos

Textos utilizados nas atividades (estruturados como aparecem nos exercícios)

8.1 Textos 1 a 4

Texto 1 - A mentira (Luis Fernando Verissimo)

Parte 1

João chegou em casa cansado e disse para sua mulher, Maria, que queria tomar um banho, jantar e ir direto para a cama. Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luíza. João deu um tapa na testa, disse um palavrão e declarou que, de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém. Maria disse que o jantar estava marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luíza, que afinal eram seus amigos, deixar de ir.

Questão: Reflita sobre que atitude João toma em relação ao compromisso de jantar na casa dos amigos e escolha a opção que



julgar mais adequada.

A) () Ele decide ir ao tal jantar, mas avisa a Maria que ela fica lhe devendo esse grande favor.

B) () Ele decide que não vai ao jantar, liga para Pedro e inventa uma mentira para justificar sua decisão.

C) (X) Ele decide que não vai ao jantar e encarrega Maria de ligar para os amigos e inventar uma desculpa qualquer.

Parte 2

João reafirmou que não ia. Encarregou Maria de telefonar para Luíza e dar uma desculpa qualquer. Que marcassem o jantar para a noite seguinte. Maria telefonou para Luíza e disse que João chegara em casa muito abatido, até com um pouco de febre, e que ela achava melhor não tirá-lo de casa àquela noite. Luíza disse que era uma pena, que tinha preparado uma *Blanquette de Veau* que era uma beleza, mas que tudo bem. Importante é a saúde e é bom não facilitar. Marcaram o jantar para a noite seguinte, se João estivesse melhor. João tomou banho, jantou e foi se deitar. Maria ficou na sala vendo televisão. Ali pelas nove bateram na porta.

Questão: Reflita sobre como agirão João e Maria e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () João não quer, mas Maria abre a porta, e eles recebem uma prima dela muito chata.

B) () João e Maria, curiosos, abrem a porta e têm de receber uma prima dela muito chata.

10

11

C) (X) João, já deitado, sugere a Maria que não abra a porta, pois já está tarde e ele não está a fim de fazer companhia a quem quer que seja.

Parte 3

Do quarto, João, que ainda não dormira, deu um gemido. Maria, que já estava de camisola, entrou no quarto para pegar seu *robe de chambre*. João sugeriu que ela não abrisse a porta. Naquela hora só podia ser chato. Ele teria que sair da cama. Que deixasse bater. Maria concordou. Não abriu a porta.

Meia hora depois, tocou o telefone, acordando João. Maria atendeu.

Questão: Reflita sobre a identidade de quem está ao telefone e o que essa pessoa quer; em seguida, escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () É um funcionário de uma loja, perguntando por que não abriram a porta quando ele fora cobrar uma dívida.

B) (X) É Luíza, querendo saber por que eles não abriram a porta quando ela e Pedro bateram, a fim de saber como estava o João.

C) () É um amigo que foi até a casa do casal a fim de convidá-los para uma festa; queria saber por que não abriram a porta.

Parte 4



Era Luíza, querendo saber o que tinha acontecido.

– Por quê? – perguntou Maria.

– Nós estivemos aí há pouco, batemos, batemos e ninguém atendeu.

– Vocês estiveram aqui?

– Para saber como estava o João. O Pedro disse que andou sentindo a mesma coisa há alguns dias e queria dar umas dicas. O que houve?

Questão: Reflita sobre o que Maria dirá para Luíza e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) (X) Maria mente novamente, dizendo que João piorou e que tiveram de ir ao hospital.

B) () Maria conta a verdade, e isso traz consequências desastrosas para a amizade dos dois casais.

C) () Maria, transtornada com a possibilidade de ter sua mentira descoberta, fica muda por um tempo e depois desliga o telefone sem nada dizer.

Parte 5

– Nem te conto – contou Maria, pensando rapidamente. – O João deu uma piorada. Tentei chamar um médico e não consegui. Tivemos que ir a um hospital.

– O quê? Então é grave.

– A febre aumentou. Ele começou a sentir dores no corpo.

– Apareceram pintas vermelhas no rosto – sugeriu João, que agora estava ao lado do telefone, apreensivo.

– Estava com o rosto coberto de pintas vermelhas.

– Meu Deus. Ele já teve sarampo, catapora, essas coisas?

– Já. O médico disse que nunca tinha visto coisa igual.

– Como é que ele está agora?

– Melhor. O médico deu uns remédios. Ele está na cama.

– Vamos já para aí!

– Espere!

Mas Luíza já tinha desligado. João e Maria se entreolharam. E agora? Não podiam receber Pedro e Luíza. Como explicar a ausência das pintas vermelhas?

Questão: Levando em conta que, na próxima parte, veremos o casal discutindo o que fazer, sem que se tome uma decisão definitiva, reflita sobre como João e Maria pretendem agir para contornar essa situação constrangedora e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) (X) João pensa em outra mentira pra contar, mas Maria acha sua sugestão muito fraca.

B) () João sugere contar a verdade, e culpa Maria por ter criado toda essa confusão.

C) () Maria sugere contar a verdade, mas João não admite tal hipótese.

Parte 6

– Podemos dizer que o remédio que o médico deu foi milagroso.



Que eu estou bom. Que podemos até sair para jantar – disse João, já com remorso.

– Eles iam desconfiar. Acho que já estão desconfiados. É por isso que vêm para cá. A Luíza não acreditou em nenhuma palavra que eu disse.

Questão: Reflita sobre o que o casal fará, efetivamente, para contornar a situação e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () Eles decidem que Maria dirá aos amigos que João não poderá receber visitas.

B) () Eles resolvem pintar o rosto de João com caneta vermelha.

C) (X) Eles combinam sair de casa, para fingir que foram ao hospital.

Parte 7

Decidiram apagar todas as luzes do apartamento e botar um bilhete na porta. João ditou o bilhete para Maria escrever.

– Bota aí: "João piorou subitamente. O médico achou melhor interná-lo. Telefonaremos do hospital."

– Eles são capazes de ir ao hospital à nossa procura.

– Não vão saber que hospital é.

– Telefonarão para todos. Eu sei. A Luíza nunca nos perdoará a *Blanquette de Veau* perdida.

– Então bota aí: "João piorou subitamente. Médico achou melhor

interná-lo na sua clínica particular. O telefone lá é 236-6688."

– Mas esse é o telefone do seu escritório.

– Exato. Iremos para lá e esperaremos o telefonema deles.

– Mas até que a gente chegue ao seu escritório...

– Vamos embora!

Deixaram o bilhete preso na porta. Apertaram o botão do elevador. O elevador já estava subindo. Eram eles!

Questão: Reflita sobre o que o casal fará diante da possibilidade de um encontro não-esperado com os seus amigos e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () Eles voltam para dentro de casa, rapidamente, mas esquecem de tirar o bilhete da porta.

B) (X) Eles resolvem descer pelas escadas.

C) () Completamente exaustos, eles esperam pelos amigos, para lhes contar a verdade.

Parte 8

– Pela escada, depressa!

O carro de Pedro estava barrando a saída da garagem do edifício. Não podiam usar o carro. Demoraram para conseguir um táxi. Quando chegaram ao escritório de João, que perdeu mais tempo explicando ao porteiro a sua presença ali no meio da noite, o telefone já estava tocando. Maria apertou o nariz para disfarçar a voz e atendeu:

– Clínica Rochedo.

"Rochedo?!", espantou-se João, que se atirara, ofegante, numa



poltrona.

– Um momentinho, por favor – disse Maria.

Tapou o fone e disse para João que era Luíza. Que mulherzinha! O que a gente faz para preservar uma amizade. E não passar por mentiroso. Maria voltou ao telefone.

– O Sr. João está no quarto 17, mas não pode receber visitas. Sua senhora? Um momentinho, por favor.

Maria tapou o fone outra vez.

– Ela quer falar comigo.

Atendeu com a sua voz normal.

Questão: Levando em conta que a próxima parte é o último fragmento do texto, reflita sobre como a história termina e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () Pedro e Luíza descobrem toda a verdade.

B) () João começa a ficar doente, e tudo o que ele e Maria inventaram começa a se realizar.

C) (X) João e Maria continuam mentindo indefinidamente para sustentar sua história mirabolante.

Parte 9

– Alô, Luíza? Pois é. Estamos aqui. Ninguém sabe o que é. Está com pintas vermelhas por todo o corpo e as unhas estão ficando azuis. O quê? Não, Luíza, vocês não precisam vir para cá.

– Diz que é contagioso – sussurrou João, que com a cabeça atirada

pra trás preparava-se para retomar seu sono na poltrona.

– É contagioso. Nem eu posso chegar perto dele. Aliás, eles vão evacuar toda a clínica e colocar barreiras em todas as ruas aqui perto. Estão desconfiados de que é um vírus africano que...

Texto 2 - Caso de secretária (Carlos Drummond de Andrade)

Parte 1

Foi trombudo para o escritório. Era dia de seu aniversário, e a esposa nem sequer o abraçara, não fizera a mínima alusão à data. As crianças também tinham se esquecido. Então era assim que a família o tratava? Ele que vivia para os seus, que se arrebatava de trabalhar, não merecer um beijo, uma palavra ao menos!

Mas, no escritório...

Questão: Reflita sobre o que o protagonista encontra no escritório e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) (X) A mesa está ornamentada com flores, e a secretária o recebe amavelmente.

B) () O local está vazio, pois os funcionários resolveram pedir demissão coletiva.

C) () O local está uma bagunça, como resultado de uma festa secreta na véspera.

Parte 2



Mas, no escritório, havia flores à sua espera, sobre a mesa. Havia o sorriso e o abraço da secretária, que poderia muito bem ter ignorado o aniversário, e entretanto o lembrara. Era mais do que uma auxiliar, atenta, experimentada e eficiente, pé-de-boi da firma, como até então a considerara; era um coração amigo.

Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô...

Questão: Reflita sobre o motivo alegado para a tristeza do protagonista e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () De todos os funcionários, apenas a secretária lembrou o seu aniversário.

B) () A secretária foi muito atenciosa com ele, o que lhe gerou remorso por nunca ter tido a mesma reação com ela.

C) (X) Uma estranha lembrou-se de seu aniversário com tanta atenção, e sua própria família havia esquecido a data.

Parte 3

Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô: o carinho da secretária não curava, abria mais uma ferida. Pois então uma estranha se lembrava dele com tais requintes, e a mulher e os filhos, nada? Baixou a cabeça, ficou rodando o lápis entre os dedos, sem gosto para viver.

Durante o dia, a secretária redobrou de atenções. Parecia querer consolá-lo, como se medisse toda a sua solidão moral, o seu abandono. Sorria, tinha palavras amáveis, e o ditado da correspondência foi entremeado de

suaves brincadeiras da parte dela.

Questão: A próxima parte começa com uma pergunta feita pela secretária. Levando em conta o título da crônica, reflita sobre que pergunta a secretária e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) (X) “O senhor vai comemorar em casa ou numa boate?”

B) () “O senhor não acha muita falta de sensibilidade os seus filhos terem esquecido seu aniversário?”

C) () “O senhor lembra da reunião de amanhã, com os fornecedores?”

Parte 4

— O senhor vai comemorar em casa ou numa boate?

Engasgado, confessou-lhe que em parte nenhuma. Fazer anos é uma droga, ninguém gostava dele neste mundo, iria rodar por aí à noite, solitário, como o lobo da estepe.

— Se o senhor quisesse, podíamos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.

“Questão”: Reflita sobre o que o patrão decide em relação à proposta da secretária e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () Ele rejeita a proposta, pois percebe as segundas intenções da secretária.

B) (X) Ele fica muito empolgado com o convite e aceita a sugestão.



C) () Ele fica na dúvida e pede um tempo para pensar.

Parte 5

— Se o senhor quisesse, podíamos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.

E não é que podiam mesmo? Em vez de passar uma noite besta, ressentida — o pessoal lá em casa pouco está me ligando — teria horas amenas, em companhia de uma mulher que — reparava agora — era bem bonita.

Daí por diante o trabalho foi nervoso, nunca mais que se fechava o escritório. Teve vontade de mandar todos embora, para que todos comemorassem seu aniversário, ele principalmente. Conteve-se, no prazer ansioso da espera.

— Onde você prefere ir? perguntou ao saírem.

Questão: Reflita sobre a sugestão de local dada pela secretária e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) (X) Ela o chama para o seu apartamento.

B) () Ela sugere um restaurante caríssimo.

C) () Ela sugere uma visita a uma galeria de arte.

Parte 6

— Onde você prefere ir? perguntou ao saírem.

— Se não se importa, vamos passar primeiro em meu apartamento.

Preciso trocar de roupa.

Ótimo, pensou ele; faz-se a inspeção prévia do terreno, e, quem

sabe?

— Mas antes quero um drinque, para animar — ela retificou. Foram ao drinque, ele recuperou não só a alegria de viver e de fazer anos, como começou a fazê-los pelo avesso, remoçando. Saiu bem mais jovem do bar, e pegou-lhe do braço.

No apartamento, ela apontou-lhe o banheiro e disse-lhe que o usasse sem cerimônia. Dentro de quinze minutos ele poderia entrar no quarto, não precisava bater — e o sorriso dela, dizendo isso, era uma promessa de felicidade.

Questão: Levando em conta que a próxima parte é o último fragmento do texto, no qual há uma surpresa, proponha um final para a história. Se possível, discuta sua sugestão com outros colegas.

Parte 7

Ele nem percebeu ao certo se estava se arrumando ou se desarrumando, de tal modo os quinze minutos se atropelaram, querendo virar quinze segundos, no calor escaldante do banheiro e da situação. Liberto da roupa incômoda, abriu a porta do quarto. Lá dentro, sua mulher e seus filhinhos, em coro com a secretária, esperavam-no atacando “Parabéns para você”.

Texto 3 - Pela liberdade de uma mulher (Maria Clara Lucchetti Bingemer)



Parte 1

Olhos baixos, mãos cruzadas sobre o colo, cabelos muito compridos e rosto magro e afilado, a mulher transmite dor e desalento em sua imobilidade. Desde a selva, essa foi a “prova de vida” que mandaram a sua família. Vida, sim, mas vida que parece esvaír-se na tristeza e no desalento de quem se sente vencida pelo prolongado tempo de sofrimento dos últimos seis anos.

Na cidade, outra mulher todos os dias manda uma mensagem para a mulher triste que se encontra na selva. Às 5 horas da manhã, Yolanda Pulecio faz chegar pelas ondas do rádio a própria voz até sua filha Ingrid Betancourt. E na comunicação diária das duas a esperança consegue abrir um caminho, titubeante e frágil, mas o suficiente para manter acesa uma chama por seis longos anos.

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho do artigo e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) (X) Um pequeno relato biográfico sobre Ingrid Betancourt.
B) () Um relato sobre a vida de homens e mulheres que vivem aprisionados por terroristas.
C) () A defesa de um ponto de vista sobre a importância do rádio para a união de pessoas distantes umas das outras.

Parte 2

Ingrid Betancourt Pulecio nasceu em Bogotá, Colômbia, em 25 de dezembro de 1961, filha do ex-senador e ex-embaixador colombiano Gabriel Betancourt e de Yolanda Pulecio, ex-miss Colômbia. Passou parte de sua juventude em Paris, pois o pai era embaixador na Unesco. Com uma infância e uma juventude especialmente agraciadas cultural e existencialmente, a bela Ingrid habituou-se a conviver com gente do nível do poeta Pablo Neruda, do pintor Fernando Botero e do escritor Gabriel García Márquez, amigos da família. Fez seus estudos no Instituto de Estudos Políticos de Paris, onde se licenciou em Ciências Políticas.

“Questão”: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho do artigo e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) () Um pequeno relato biográfico sobre Yolanda Pulecio, a outra personalidade importante do texto.
B) (X) A continuação de informações biográficas sobre Ingrid Betancourt, fornecidas para que se entenda porque ela se encontra na selva .
C) () Uma descrição, com exemplos, da reconhecida capacidade intelectual de Ingrid Betancourt.

Parte 3

Mãe de dois filhos do primeiro casamento com um francês, volta à Colômbia e entra na vida política, para lutar contra a máquina de corrupção movida



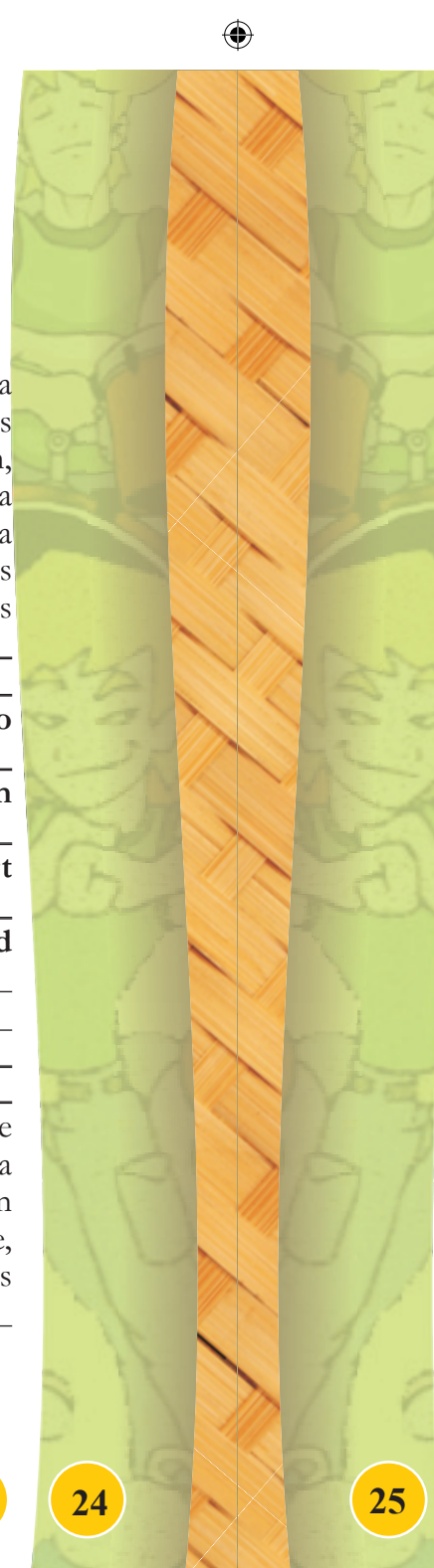
pelo dinheiro do narcotráfico. O crime organizado colombiano logo a colocou sob sua alça de mira. Ingrid sofreu um atentado a bala e várias ameaças para que abandonasse sua luta. Determinada e cheia de coragem, seguiu em frente, sempre combatendo o tráfico e pregando a causa ambiental. Eleita deputada, depois senadora, em 2002, como candidata à presidência, foi seqüestrada quando visitava uma zona de combates intensos entre o exército e a organização terrorista das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho do artigo e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) () A citação de várias organizações internacionais que trabalham para a libertação de Ingrid Betancourt.
- B) (X) Algumas informações sobre a rotina de Ingrid Betancourt como prisioneira.
- C) () A descrição das ações realizadas pela família de Ingrid Betancourt para libertá-la.

Parte 4

Há seis anos a selva é a morada desta franco-colombiana de 40 anos de idade. Em recente carta a sua mãe, narra que sobrevive em uma rede posta entre duas estacas, coberta com uma lona. Os poucos objetos que a deixam ter estão sempre prontos para a fuga que se repete incessantemente, buscando outro esconderijo. Entre essas pobres mudas de roupa e objetos pessoais está a Bíblia, diz ela, seu “único luxo”.



24

25

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho do artigo e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) () Uma argumentação em torno das injustiças determinadas pelo destino.
- B) () Uma argumentação sobre a inutilidade da fé diante de situações exageradamente cruéis.
- C) (X) Uma argumentação em torno da importância da fé na vida de Ingrid Betancourt e sua mãe.

Parte 5

Só mesmo a fé e a intimidade com a Palavra de Deus podem sustentar essa mulher, que se vê cada vez mais frágil, esgotada, sem comer, sem dormir, em permanente sobressalto. Não consegue alimentar-se, seu corpo vacila, seus cabelos caem. Permanece, porém, inteira naquilo que crê e deseja, pedindo comovedoramente à mãe notícias de seus filhos, cuja vida vai passando sem sua participação.

Só mesmo a fé que a faz celebrar missas pelo mundo afora e ir falar com governadores, presidentes e o próprio Papa pode manter Yolanda Pulecio em pé, lutando pela libertação da filha. A bela Miss Colômbia agora é a mãe coragem que anda com a foto de Ingrid pelos quatro cantos do planeta, a fim de que não a esqueçam e saia do cativeiro. A cada manhã, quando o dia amanhece e na selva são 5 horas, Yolanda fala à filha querida. Para que ela não se sinta abandonada, não desanime, se alimente, mantenha acesa a tênue e bruxuleante chama da esperança.



Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) (X) Comentários sobre o belo exemplo de amor entre mãe e filha.
- B) () Comentários sobre a pouca repercussão que as ações de Yolanda Pulecio geram nos organismos internacionais.
- C) () Uma tomada de posição no sentido de solicitar uma intervenção mais efetiva dos organismos internacionais para a libertação de Ingrid Betancourt.

Parte 6

No Dia Internacional da Mulher é belo ver, na situação limite de sequestro que parece não ter fim, a força do amor materno superar qualquer outra coisa. Duas mulheres, mãe e filha, do fundo do coração ainda encontram forças para amar e declarar seu amor.

Enquanto Yolanda diz a sua filha que se alimente, para que possa voltar à saúde e voltar ao convívio da família, transcende sua dor para viver aquela que um dia trouxe em seu ventre e deu à luz. Por Ingrid, em meio ao desalento e à exaustão em que se encontra, encontra longamente à mãe, única que sabe não poder viver sem ela.

Questão: Reflita sobre o que aparecerá na conclusão do texto e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) () A sugestão de medidas concretas que podem ser tomadas para a libertação de Ingrid Betancourt.
- B) (X) Uma tomada de posição no sentido de que o drama vivido por mãe e filha tenha um final feliz.
- C) () Um resumo das partes mais importantes do texto.

Parte 7

Que toda essa dor não seja em vão. E que a violência não tenha a última palavra. Que o longo suplício dessas duas mulheres chegue ao fim e possa ser redenção para elas mesmas e para o povo pelo qual lutam.

Texto 4 - Wall-e — resenha (Carlos Eduardo Corrales)

Parte 1

Só uma coisa passava pela minha mente ao sair da longínqua sala de cinema da Disney: a Pixar está de volta! Sim, delfonauta, regozijemo-nos, pois, depois das decepções de *Carros* e *Ratatouille*, finalmente a todo-poderosa criadora dos fenomenais *Procurando Nemo* e *Monstros S.A.* voltou a fazer o que sabe melhor: comédias fofinhas sem cair no sentimentalismo barato das lições de amizade.

Antes de começarmos a falar do fofo robozinho carente...

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho da resenha e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) () Uma explicação geral sobre o enredo do filme.
- B) () Um comentário sobre algo não relacionado ao filme.



C) (X) Um comentário sobre algo relacionado ao filr

Parte 2

Antes de começarmos a falar do fofo robozinho carente, é falarmos do tradicional curta que abre a sessão. E devo diz seja o melhor feito pela empresa desde o engraçadão *For T* chama *Presto* e mostra as dificuldades de um coelhinho far com um mágico que quer apenas fazer um bom show. Mas *Halloween* já sabem, coelhos nem sempre vêm fácil. Apesar linda e moderna, *Presto* é bem *old-school* e segue aquela filos Rabbit de “desenhos não se machucam, eles só fingem issa você”. O resultado é algo bem próximo a um *Tom & Jerry*, menos carniceiro e sanguinário (dá para perceber que eu te Jerry? Nunca vi um ratinho tão sádico, manol!).

Agora sobre a atração principal.

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trec e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) (X) Uma explicação geral sobre o enredo do filme.

B) () Uma contra-argumentação à maneira elogiosa foi apresentado no primeiro parágrafo.

C) () Uma comparação entre o filme e outras an realçar as suas qualidades.

Parte 3

Agora sobre a atração principal. Wall-e é um robozinho solitário que vive em uma Terra devastada e cuja única companheira é uma baratinha (palmas para a Pixar por conseguir deixar fofo um bicho tão asqueroso). Enfim, uma robozinha aparece com uma missão ultrassecreta e nosso carente amiguinho se apaixona por ela, dando início a uma história de amor mecânica. Porém, quando parece que essa seria a tônica do filme, eles vão para o espaço, e tudo muda.

Uma boa forma de definir *Wall-e* é dizendo que ele está entre *2001 – Uma Odisséia no Espaço* e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*.

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho da resenha e escolha a opção que julgar mais adequada.

A) () Informações sobre aspectos técnicos envolvidos na produção de uma animação.

B) (X) Uma comparação entre *Wall-e* e *2001 – Uma Odisséia no Espaço*.

C) () Um comentário sobre o fato de as animações sempre fazerem referência a outros filmes.

Parte 4

Uma boa forma de definir *Wall-e* é dizendo que ele está entre *2001 –*



Uma Odisséia no Espaço e *O Guia do Mochileiro das Galáxias* carrega diversas semelhanças. A primeira metade, por exemplo, narra uma Terra que retornou a um estado primitivo, e é leve e divertida, com música, com pouquíssimos diálogos. Na segunda parte, e com outros personagens (inclusive um computador na melhor das hipóteses, o 9000), mas a música continua dividindo o posto de protagonista com Wall-e e Eve (a robózinha). Inclusive, a famosa *Assim Fã* desnecessariamente tocada para os espectadores mais desatentos, as diversas referências (ou seria mais correto dizer reverências)

Contudo, se você compartilha da minha opinião de que esses filmes são mais chatos da história, nada tema, pois...

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) () As semelhanças entre Wall-e e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, avaliadas positivamente.
- B) () As semelhanças entre Wall-e e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, avaliadas negativamente.
- C) () As semelhanças entre Wall-e e *2001 – Uma Odisseia no Espaço*, avaliadas positivamente.



30

31

Parte 3

Agora sobre a atração principal. Wall-e é um robózinho solitário que vive em uma Terra devastada e cuja única companheira é uma baratinha (palmas para a Pixar por conseguir deixar fofo um bicho tão asqueroso). Enfim, uma robózinha aparece com uma missão ultrassecreta e nosso protagonista se apaixona por ela, dando início a uma história de amor mecânica. Porém, quando parece que essa seria a tônica do filme, eles vão para o espaço, e tudo muda.

Uma boa forma de definir *Wall-e* é dizendo que ele está entre *2001 – Uma Odisseia no Espaço* e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*.

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho da resenha e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) () Informações sobre aspectos técnicos envolvidos na produção de uma animação.
- B) () Uma comparação entre Wall-e e *2001 – Uma Odisseia no Espaço*.
- C) () Um comentário sobre o fato de as animações sempre fazerem referência a outros filmes.

Parte 4

Uma boa forma de definir *Wall-e* é dizendo que ele está entre *2001 –*



Uma Odisséia no Espaço e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*. Do primeiro, carrega diversas semelhanças. A primeira metade, por exemplo, se passa numa Terra que retornou a um estado primitivo, e é levada apenas por música, com pouquíssimos diálogos. Na segunda parte, entram diálogos e outros personagens (inclusive um computador na melhor tradição HAL 9000), mas a música continua dividindo o posto de protagonista com Wall-e e Eve (a robózinha). Inclusive, a famosa *Assim Falou Zaratustra* é desnecessariamente tocada para os espectadores mais desligados sacarem as diversas referências (ou seria mais correto dizer reverências?).

Contudo, se você compartilha da minha opinião de que *2001* é um dos filmes mais chatos da história, nada tema, pois...

Questão: Reflita sobre o que aparecerá no próximo trecho da resenha e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) (X) As semelhanças entre Wall-e e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, avaliadas positivamente.
- B) () As semelhanças entre Wall-e e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, avaliadas negativamente.
- C) () As semelhanças entre Wall-e e *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, avaliadas positivamente.

Parte 5

Contudo, se você compartilha da minha opinião de que *2001* é um dos filmes mais chatos da história, nada tema, pois aí entram as semelhanças com o *Guia*. *Wall-e* nada tem de chato e segue a mesma linha do maravilhoso livro de Douglas Adams no jeitão fofo e bem-humorado de criticar as atitudes da humanidade e reverenciar a natureza de forma bela e romântica.

Wall-e talvez não seja o melhor filme da Pixar, mas...

Questão: O próximo trecho é a conclusão da resenha. Reflita sobre como ela terminará e escolha a opção que julgar mais adequada.

- A) (X) Repete-se a avaliação positiva sobre o filme, enfatizando-se a sua “fofura”.
- B) () Comenta-se sobre os aspectos negativos do filme.
- C) () Comenta-se sobre as relações entre a Disney e a Pixar, as duas companhias responsáveis pela produção do filme.

Parte 6

Wall-e talvez não seja o melhor filme da Pixar, mas com toda certeza é o melhor desde *Procurando Nemo*. No final das contas, se tivesse que resumir *Wall-e* em uma palavra, essa palavra seria “fofo”. Aliás, talvez seja o filme mais fofo a que já assisti. Se você ainda está no armário e acha que sua masculinidade pode ser duvidada se assumir que gosta de coisas fofas,



fuja de *Wall-e* como o Manowar foge de calças. Todas as outras pessoas, contudo, vão se divertir muito. E provavelmente vão querer ter um robzinho de estimação. Eu sei que eu sempre quis.

Requisitos técnicos

SOFTWARE

Adobe Flash Player 9.0

O Adobe Flash Player é um avançado tempo de execução em cliente para fornecer experiências sofisticadas e consistentes em navegadores, sistemas operacionais e dispositivos móveis.

Instalado em mais de 820 milhões de computadores desktop e dispositivos móveis conectados à Internet, o Flash® Player permite que empresas e pessoas criem e forneçam excelentes experiências digitais aos seus usuários finais.

O Flash Player 9 está disponível nos seguintes idiomas para os sistemas operacionais e navegadores acima:
chinês simplificado, chinês tradicional, inglês, francês, alemão, japonês, italiano, coreano e espanhol.

O Flash Player 9.0 pode ser baixado no seguinte endereço: <http://www.adobe.com/go/getflashplayer>

HARDWARE

Windows





Processador Intel® Pentium® III 500MHz ou mais rápido (ou equivalente)
256MB de RAM

Macintosh
Processador PowerPC® G3 500MHz ou mais rápido
Processador Intel [WINDOWS-1252?]Core™ Duo 1.33GHz ou mais rápido
256MB de RAM

Linux
Processador moderno (800MHz ou mais rápido)
512MB de RAM, 128MB com memória para gráficos

SISTEMAS OPERACIONAIS E NAVEGADORES

Windows
Microsoft® Windows® Vista
Microsoft Internet Explorer 7, Firefox 2.0, AOL 9, Safari 3.x ou posterior

Microsoft Windows XP
Microsoft Internet Explorer 6.0 ou posterior, Firefox 1.x, Firefox 2.x, Mozilla 1.x ou posterior, Netscape 7.x ou posterior, AOL 9, Opera 7.11 ou posterior, Safari 3.x ou posterior

Windows Server® 2003
Microsoft Internet Explorer 6.0 ou posterior, Firefox 1.x, Firefox 2.x

Windows 2000
Microsoft Internet Explorer 5.x, Firefox 1.x, Firefox 2.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, AOL 9, Opera 7.11 ou posterior

Windows Me
Microsoft Internet Explorer 5.5, Firefox 1.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, AOL 9, Opera 7.11 ou posterior

Windows 98
Microsoft Internet Explorer 6.0 ou posterior, Firefox 1.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, Opera 7.11 ou posterior

MACINTOSH
Mac OS X v.10.1 ou posterior (PowerPC)
Firefox 1.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, AOL para Mac OS X, Opera 6, Safari 1.x ou posterior

Mac OS X v.10.4.x ou posterior (Intel)
Firefox 1.5.0.3 ou posterior, Opera 6, Safari 2.x ou posterior



36

37





Realização:
Ágora - Cooperativa de Profissionais em Educação
Rua João Carvalho, 216 - Aldeota
CEP: 60140-140 - Fortaleza, Ceará
Fones: (85) 3264.3411 / (85) 3261.5769
coopagora@fortalnet.com.br



ÁGORA

A praça das boas idéias.

